



O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais

Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL

Autora: Marcela Maia dos Santos

Co-autoras: Jacqueline Lamego Souza

Yvinne Jordanne dos Santos Sousa

Discentes do curso de Licenciatura Plena em
Educação Física da Universidade do Estado do Pará.

GTT Escola.

Resumo

Esta pesquisa é parte integrante da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa consiste em caracterizar como as aulas de educação física têm contribuído para a formação social dos alunos em uma escola estadual na cidade de Belém. Entendendo a Educação Física escolar como componente curricular obrigatório da educação básica e através de seus conteúdos pode-se valer como recurso educativo, para incentivar a criticidade dos alunos, revelando a importância do movimento, não apenas técnico ou esportivizado, mas como instrumento de formação para a cidadania. O embasamento teórico dos métodos de identificação foi viabilizado pelas técnicas de estudos da pesquisa de campo, com um estudo descritivo e tendo um enfoque fenomenológico. Os dados coletados indicam que há o compromisso do professor de Educação Física de procurar garantir uma aprendizagem aos alunos, centrada na forma lúdica de trabalho, na qual eles possam experimentar e criar os movimentos inerentes ao método de aprendizagem.

Palavras Chaves: Aulas de Educação Física; Prática Pedagógica; Formação Social.

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III (PPP III) que se faz presente na grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, a disciplina consiste em “planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e de pesquisa nos diferentes âmbitos de intervenção sócio-pedagógica do professor de Educação Física” (PPP-CEDF/UEPA,2008), sendo assim nos desenvolvemos uma pesquisa em uma escola de educação infantil da rede estadual de ensino

da cidade de Belém no estado do Pará, onde observamos e analisamos duas turmas de diferentes faixas etárias – 2º ano e 4º ano – nas aulas de Educação Física.

O estudo sobre as aulas de Educação Física como um espaço de formação social emerge a partir das experiências vividas no curso, que possibilita ver em diferentes âmbitos como a Educação Física está sendo tratada nos espaços pedagógicos e qual é o papel dessa área do conhecimento na esfera social. Entendendo assim a relação entre educação e sociedade, constituindo, pois, a educação “uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social” (SAVIANI, 2005).

Sendo assim aulas de Educação Física escolar na seleção do caminho metodológico torna-se crucial para que as diversas manifestações contribuam positivamente à formação do aluno, e para que não sejam tratadas apenas em sua estrutura técnico-instrumental. E quanto ao desenvolvimento do aluno, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (LDB), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) enfatizam a importância da dimensão atitudinal na aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento de atitudes positivas, valores, conceitos sobre o conteúdo apreendido.

Neste trabalho nos deteremos na análise das aulas de Educação Física na escola, acompanhado das orientações sistemática da docente da disciplina PPP III e da ação conjunta da docente da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO SOCIAL

A despeito da discussão entre as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física contribuir para uma melhor visualização das suas possibilidades de educação no âmbito escolar, devemos, porém, além dessa análise teórica, refletir sobre a situação concreta da Educação Física escolar, analisando como ela se encontra hoje dentro da escola.

Consideramos a Educação Física como seu objeto de estudo a expressão corporal como linguagem. O conhecimento tratado pela disciplina necessita levar em conta o desenvolvimento da historicidade da cultura corporal, através da reflexão pedagógica exteriorizada pela expressão corporal “no Jogo, na Dança, no Esporte, na Ginástica, na Luta, na Capoeira e em outras situações do movimento humano” (SOARES et. al., 1992).

Partindo das expressões da cultura corporal o objetivo do trabalho é analisar como as aulas de educação física têm contribuído para a formação das crianças dentro da sociedade, nos colocando em oposição à perspectiva tradicional de educação física que tem como objeto

de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano, já que esta perspectiva contribui para a sustentação de um sistema opressor, afirmando assim,

A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos -a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem [idem, p. 40].

Os temas a serem tratados pedagogicamente pela educação física são considerados elementos da cultura, externalizada por indivíduos que detém de uma identidade e exigências sociais que são necessários para sua inserção na realidade social e não como meras expressões de uma natureza apenas biológica do ser humano.

Portanto a prática pedagógica é a demonstração do conhecimento do educador e fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois, ao mesmo tempo em que o profissional age, segundo suas experiências e aprendizagens, ele designa e enfrenta desafios pequenos ou grandes, num processo contínuo de fazer e refazer. Nesse sentido, a prática se apresenta em constante estado de tensão que ocorre em certo contexto, onde se encontram limites.

METODOLOGIA

A pesquisa com base em seu objetivo geral que é caracterizar como as aulas de Educação Física tem contribuído para a formação social caracteriza-se por um estudo descritivo dos fenômenos estudados, onde “o foco essencial deste estudo reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas (...)” (Triviños, 1987).

Assim, o estudo será desenvolvido a partir de uma pesquisa de estudo de campo, em função do seu objetivo principal, contribuindo para um melhor entendimento dos sujeitos sociais envolvidos no processo educativo. A fim de fomentar o debate sobre possibilidades das práticas educativas para a formação social, onde Gil (2008, p. 30) ressalta,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprar ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre ele.

A pesquisa de campo favorece o acúmulo de informações sobre fenômenos, mas requer para tanto de procedimentos metodológicos previamente estabelecidos e apresentados

o anteprojeto de pesquisa, assim seguiu a coleta de dados para a pesquisa sendo utilizadas as técnicas específicas, como a documentação direta: a observação direta do fenômeno as aulas de Educação Física tendo um diário de campo para os registros necessários e a entrevista semi-estruturada com a docente da disciplina na escola.

Indagou-se sobre a prática pedagógica e como os sujeitos dessa prática percebem e recebem as ações da docente, assim como os instrumentos que se utiliza para a melhor operacionalização da prática, assim como a realidade dos discentes na escola, tendo, pois os eixos de estrutura física, estrutura pedagógica e de contexto social. Essas estratégias possibilitaram prioritariamente a construção de um registro sobre as aulas na escola.

As abordagens sobre presente pesquisa partirá do enfoque fenomenológico, que visa compreender o sentido e significado dos fenômenos existentes. Caracterizando assim Triviños (1995),

A busca da essência, isto é, o que o fenômeno verdadeiramente é, depois de sofrer um isolamento total, uma redução, eliminando o eu que vivencia e o mundo com seus valores, cultura e etc., carece de toda referencia que não seja a de sua pureza como fenômeno, (...) a fenomenologia exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente á nossa consciência. (p. 47)

Portanto a pesquisa aspira ao estudo das essências para o conhecimento da realidade na escola municipal de ensino, buscamos através de esses recursos metodológicos entender o problema de pesquisa que é como as aulas de educação física têm contribuído para a formação da criança dentro da sociedade?

A análise dos dados deu-se através da análise de conteúdo estudando as “comunicações” entre os homens, colocando ênfase no conteúdo “das mensagens” entre os homens. Assim define-se a análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (Triviños, 1987 apud Bardin, 1977 p. 20)

Vale ressaltar que seguimos todas as etapas da análise de conteúdo que são: pré-análise (organização do material), descrição analítica e a interpretação referencial.

Resultados Obtidos

As turmas observadas para a realização da pesquisa que são o 2º ano e 4º ano os resultados destacam o caráter de carência de um acompanhamento pedagógico para não somente as aulas de Educação Física, mas também aos discentes que fazem parte da comunidade escolar que necessitam de formação, informação e direitos.

Foi possível acompanhar as aulas conjuntamente com a professora da escola, onde através do instrumento diário de campo fizemos considerações pertinentes ao comportamento

das crianças nas aulas. O primeiro contato foi de estranhamento dos pesquisadores, pois encontramos um comportamento por parte dos estudantes ainda não versado, aonde vimos crianças desrespeitando o professor, o agredindo de forma moral com palavras de baixo calão e também a agressão física de uns aos outros, e nesse mesmo momento a docente nos colocou que elaborou um projeto com a intenção de fazer mini-palestras sobre assuntos específicos como moral, respeito, solidariedade e assuntos afins no que compete a formação do indivíduo como autor de suas ações. Assim nos fala a professora da instituição, onde ficou explícito a questão da problemática da violência indo além dos muros da escola, tal fala abaixo ilustra:

È uma questão muito complicada, que assusta pela freqüência e banalidade das agressões por motivos insignificantes e perfeitamente contornáveis, faltando para isso tolerância, compreensão e amor ao próximo. Deixando-me preocupada com o futuro dessas crianças. Que tipo de adulto essas crianças vão se transformar? Que valores farão parte das características do seu caráter? Nas intermediações dos conflitos comuns nas aulas, tento mostrar o que é certo, favorecer a amizade e o respeito mútuo, assim como, conversas em grupo no final da aula sobre o comportamento da turma. (E. F. de S.)

Durante a mini-palestra os alunos ficaram inquietos, pois estavam ansiosos para terem a aula na quadra, sendo que a professora efetivou jogos cooperativos dentro de sala o qual foi importante para o andamento da aula, percebemos que se tratava da abordagem dos jogos cooperativos perspectiva da Educação Física na escola onde está pautada sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição, Brotto (1995). A professora nos relatou que no primeiro momento da efetivação do projeto ficou surpresa com as atitudes de alguns alunos que são considerados intolerantes e violentos, pois estavam prestando atenção no assunto explanado.

Com as devidas observações, vimos que os sujeitos são totalmente dispersos no âmbito escolar, onde alguns saem das salas quando querem e muitas vezes interferem no andamento de outras aulas inclusive nas de Educação Física, onde acontece no espaço aberto e possível de interferências, é pertinente ressaltar que diante dos relatos verifica-se por parte do setor competente da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), que a área destinada às aulas de Educação Física, não recebe a merecida atenção, foi a última a ser reconstruída e o seu projeto original na foi plenamente seguido. E como o nosso clima só tem duas estações, inverno ou verão, é de suma importância que as quadras sejam cobertas.

Em relação ao material esportivo. Todas as escolas do Estado que tem Conselho Escolar formado e que esteja com a sua prestação de contas em dia, recebe do FNDE, uma verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), cujo valor varia de acordo com o número de alunos que a escola possui, destinado para a aquisição de material de expediente, didático, pequenas reformas, implantação de projetos pedagógicos e material esportivo para os Professores de Educação Física. É com esse recurso que se compra o material para o ano letivo, que nem sempre supre a necessidade, pois o desgaste e o uso em todos os turnos são

constantes. E especialmente esse ano a escola recebeu por meio de ofício entregue ao Núcleo de Esporte e Lazer (NEL), da Secretaria de Educação, material esportivo, que foi insuficiente e incompleto, mas que ajudou, onde também nem tudo pode ser utilizado pela falta de estrutura física.

Nas observações de campo fica visível a “cultura da bola” na escola sendo uma espécie de troca nas aulas, onde os alunos fazem a atividade proposta pela professora e eles depois “jogam bola”, como nos relata a professora

A respeito da “cultura da bola”. Como é cultura eu acredito que não se deve ignorar o que faz parte do conjunto de atividades praticadas pelos educandos em sua comunidade. Então, os jogos com bola se tornam um aliado para mim nas aulas de Educação Física, tornando-se uma recompensa pela boa conduta e participação nas aulas. (E. F. de S.)

Quando observamos as aulas vimos que não há também uma distinção nas aulas entre as turmas, sendo que quando a docente questionada sobre o assunto nos relata que na recepção das atividades as turmas acabam se expressando diferentemente, pois cada uma tem sua “cultura particular”, já que nesta perspectiva, as possibilidades de expressão, movimentação, percepção e imaginação vêm propiciar a liberdade e o respeito à diversidade, o que nos remete a abordagem cultural que foi sugerida por Daólio (1993), em crítica à perspectiva biológica que ainda domina a Educação Física na escola.

Em quanto ao eixo do contexto social, a própria escola se encontra em uma área periférica da cidade de Belém e atendo os alunos entorno dela, alunos esses que muitas vezes encontram na escola um local, onde vão receber atenção e ter seus anseios atendidos, pois a docente relata que a maioria alunos é de famílias humildes e vem com um histórico familiar complexo, onde vê a razão para alguns comportamentos na escola. E nos expõe então a importância da família no âmbito escolar

A participação da família dentro da escola é fundamental, dentro de um trabalho conjunto escola/família, mas a prática ainda está distante do desejável. Somente uma minoria acompanha o processo de ensino aprendizagem de seu filho, comparece na escola quando solicitado, examina os cadernos de seu filhos e orientam nas tarefas a serem realizadas. Quando aparecem na escola por iniciativa própria são por queixas que na maioria das vezes não contribuem para a evolução do educando. No entanto, a comunidade como segmento da escola, pode ter mais influência dentro da mesma e não utiliza. A sua representatividade dentro do Conselho Escolar é essencial. Por ser um órgão colegiado, composto por todas as categorias da escola, onde se delibera sobre questões administrativas, financeiras e pedagógicas, desde a construção, implantação e avaliação do Projeto Político Pedagógico, mas infelizmente são poucos aqueles que se comprometem a realizar esse trabalho voluntário, que pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Muitas das vezes a direção tem que pedir, até implorando a participação voluntária de todas as categorias para que sua escola não fique sem Conselho constituído, e o trabalho que deveria ser de todos, pois todos são co-responsáveis,

acaba somente nas mãos de poucos, ou seja, do coordenador e do tesoureiro, deliberando somente sobre os recursos financeiros vindo para a escola. (E. F. de S.)

Portanto caracteriza-se a importância da ação conjunta dos atores sociais envolvidos na escola, para a melhor formação do aluno torna-se necessário pontuar que a escola deve ser entendida como um espaço que possibilita o debate entre os atores sociais envolvidos em suas ações, já que a Educação Física tem a abrangência de permitir as várias esferas da diversidade cultural, passando pela esfera sócio-econômica, afetiva, corporal, dentre outras que o sujeito integrante dessa instituição pode estar se defrontando no espaço onde acontecem as relações sociais.

CONCLUSÃO

Ao tomar consciência da relevância desta disciplina, é significativo que os profissionais que atuam nas aulas de Educação Física sejam profissionais preparados para dialogarem com os demais profissionais da escola, pois ficou explícito que o professor da rede estadual de ensino atua praticamente sozinho em relação ao melhor desenvolvimento integral dos alunos, colocando que os demais professores acabam reproduzindo o que muitos responsáveis dos discentes fazem: coagir através da penalidade e do medo, o que dificulta a formação para os futuros cidadãos.

A Educação Física escolar como disciplina sistematizada e regulamentada como elemento curricular na escola pesquisada está apta de acordo com o nosso entendimento a contribuir significativamente para o processo de construção dos conhecimentos e formação integral dos alunos. Pautada na autonomia e na emancipação do sujeito ético e moral, mas atendendo as novas perspectivas educacionais, que preconizam o acesso e a busca de uma formação mais completa a todas as crianças inseridas no contexto educacional. Nessa dimensão, a Educação Física como componente curricular pode ser entendida como uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores.

REFERENCIAIS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LEI nº 9.393/96). Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física / Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC SEF, 1998.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995.

DAÓLIO, J.A. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

SAVIANI, D. Escola e democracia. 37 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. et.al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Email: marcela_ed.fisica@hotmail.com

Email: jacque_lorinha@hotmail.com

Email: yvinnejordanne@hotmail.com